

O gado asinino em Trás-os-Montes. Contribuição para o conhecimento da sua importância socio-económica.

José Carlos Barbosa

Escola Superior Agrária de Bragança, Ap. 1172, 5301-855 Bragança

bb@ipb.pt

Resumo

Ao longo das últimas décadas, tanto em Trás-os-Montes como no resto do país, o número de burros tem diminuído de forma acentuada. No entanto, o gado asinino teve, e ainda continua a ter, um papel importante no meio rural; e presta grandes serviços às populações rurais.

Com este trabalho pretendemos analisar a evolução do número de asininos na região de Trás-os-Montes e apresentar resultados preliminares de trabalhos de estudo da importância socio-económica dos asininos no meio rural.

Com a evolução e alterações entretanto verificadas no mundo rural, nas componentes agrícola, social e económica; os burros adquirem, hoje, renovada utilidade e importância. Para muita gente das aldeias de Trás-os-Montes, principalmente os mais idosos, o burro é um auxiliar importante para as tarefas quotidianas e para a realização de muitos trabalhos agrícolas.

Por outro lado, é possível renovar o interesse pelo gado asinino na perspectiva da sua utilização para novas funções, principalmente relacionadas com actividades de lazer e turismo.

Introdução

O gado asinino sempre teve uma presença importante nas actividades do meio rural na região de Trás-os-Montes, pela utilização destes animais em diversos trabalhos agrícolas ou, muitas vezes, predominantemente associados a determinadas tarefas, actividades ou ofícios.

Nos últimos anos, tanto em Trás-os-Montes como no resto do país, o número de burros tem vindo a diminuir de tal forma que, frequentemente, se ouve falar no seu desaparecimento ou extinção.

Durante o ano de 1999 participámos, como orientador, na preparação e realização de um trabalho de estudo do gado asinino na região do Nordeste Transmontano, de que resultou um relatório (Samões, 2000) abrangendo a área geográfica do PNDI (Parque Natural do Douro Internacional). Desde o ano de 2000, continuámos, de forma menos intensa, a acompanhar a evolução dos asininos na região de Trás-os-Montes e a recolher informação sobre a importância socio-económica que estes animais continuam a manter no meio rural e sobre as perspectivas da sua utilização.

Interessa-nos saber as razões porque as pessoas das aldeias de Trás-os-Montes continuam a criar burros e quais os trabalhos e tarefas desempenhadas pelos asininos; as características e os aspectos que são valorizados no animal; e as perspectivas futuras para a criação de gado asinino e do interesse na sua manutenção.

Em termos gerais, e considerando a população mundial de gado asinino, os burros são maioritariamente criados/usados como animais de trabalho, desempenhando tarefas de carga; tiro; e agricultura (Metz, 1995). Em menor escala (e em alguns países) são frequentes outras funções, ou formas de valorização: produção de carne como, por exemplo, na Itália; como reprodutores para produção mulateira; para guarda e acompanhamento de rebanhos; para actividades de recreio e lazer; e como animal de estimação. Como animal de trabalho, os burros coexistem / competem com os muares, na realização de várias tarefas, enquanto que o gado cavalar tem, geralmente, funções diferentes das atribuídas ao gado asinino ou aos muares.

Como já referimos, em Portugal o número de burros tem diminuído de forma acentuada mas, por outro lado, a população mundial de asininos tem aumentado. Em meados da década de noventa, a FAO (Food and Agriculture Organization) estimava a existência de cerca de 44 milhões de asininos em todo o mundo, sendo que mais de 95% da população mundial destes animais se encontrava em países em vias de desenvolvimento (FAO, 1995). A nível mundial regista-se uma tendência para o crescimento do número de asininos mas, nos países industrializados, pelo contrário, os burros perderam importância e o seu número tem vindo a diminuir muito rapidamente. Na Europa, passaram de cerca de 3 milhões em 1944, para menos de 1 milhão em 1994. Em África, pelo contrário, o número de burros tem vindo a crescer todos os anos, com estes animais a ganhar cada vez mais importância na agricultura e transporte (Starkey, 1997).

Como consequência da redução do número de burros na Europa, várias raças asininas autóctones, em vários países europeus, correm o risco de extinção devido ao muito reduzido número de exemplares existentes.

Gado asinino em Portugal: evolução e distribuição geográfica.

No gráfico da Figura 1 podemos ver a evolução do número de asininos em Portugal. Verificamos que se deu um crescimento significativo desde 1870 até ao recenseamento de 1934, quando se atingiu um valor de 268 mil animais; desde então o número de burros tem vindo sempre a diminuir. De salientar a queda verificada entre os recenseamentos de 1972 e 1979 pois, nestes sete anos de intervalo, o efectivo nacional de burros passou de 177 mil para 111 mil, o que representa uma diminuição de 37%. No decénio seguinte (1979-1989) manteve-se a tendência, com diminuição de 33%, baixando o número de burros para 74 mil. Entre 1989 e 1999 o efectivo asinino reduziu-se para menos de metade (36 mil animais) sendo a redução média anual, neste período, de cerca de 3 812 cabeças por ano.

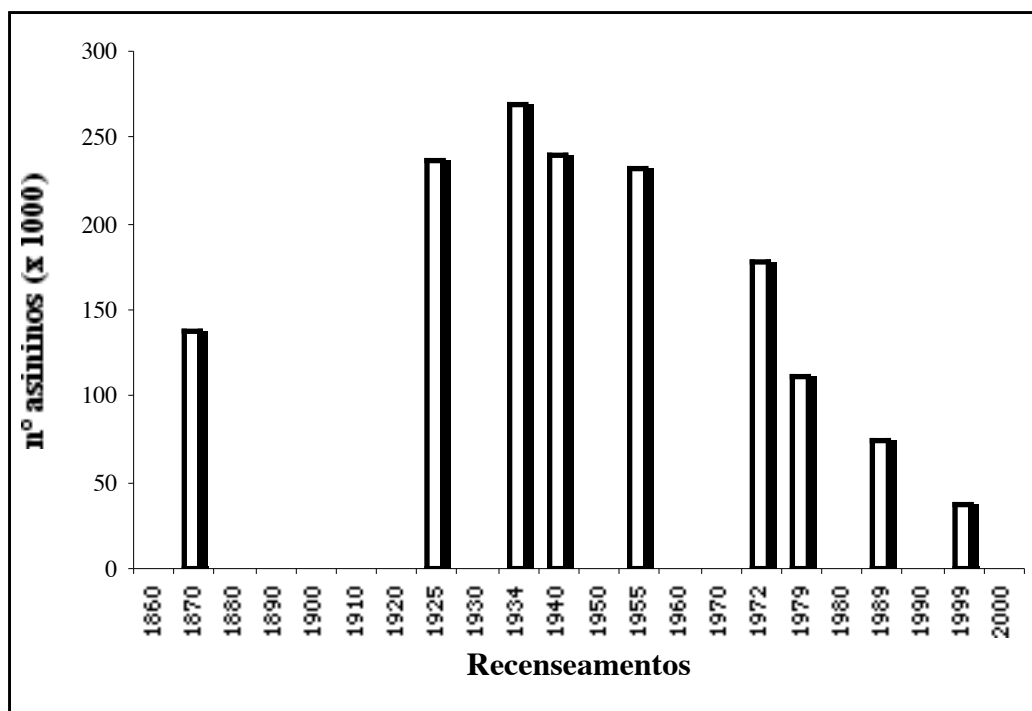


Figura 1 – Evolução do efectivo asinino em Portugal (Continente).

Uma das razões mais apontadas para o declínio do efectivo asinino é a mecanização da agricultura, que se verificou a partir da década de sessenta, e que reduziu a importância dos animais de trabalho.

Os muares, resultantes de cruzamento entre asininos e equinos, são criados com uma vincada função de animal de trabalho, para execução de tarefas geralmente mais duras e pesadas do que os trabalhos destinados aos asininos. O efectivo muar apresenta uma evolução semelhante à do gado asinino, verificando-se decréscimos acentuados a partir do recenseamento de 1972.

Mas a evolução dos asininos e dos muares não teve a mesma importância relativa e grandeza em todos os distritos do país. Na Figura 2 podemos ver, para cada recenseamento indicado, os distritos com efectivo asinino superior ao valor assinalado. Da mesma forma, na Figura 3 podemos ver a distribuição geográfica dos distritos onde se encontram os valores mais altos dos efectivos muares.

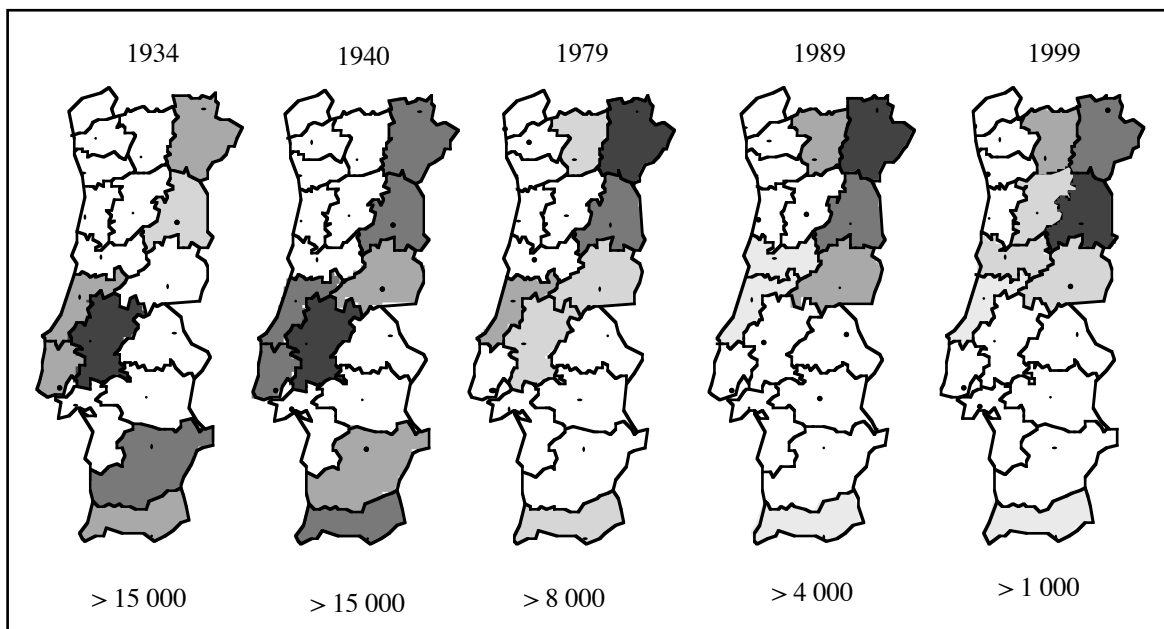


Figura 2 – Distribuição geográfica dos distritos com mais burros em cada recenseamento.

Verificamos que tanto em 1934 como em 1940, Santarém é o distrito com maior efectivo asinino. Nos anos de 1979 e 1989 é Bragança o distrito do país com maior número de burros. No último recenseamento, Guarda passa para a primeira posição, depois de ter ocupado a segunda posição nos dois anteriores recenseamentos. Estes dados e a visualização da Figura 2 permitem-nos verificar que o gado asinino foi perdendo importância relativa nas regiões do Alentejo, Ribatejo e Estremadura; e foi aumentando o

peso relativo das regiões interiores de Trás-os-Montes e Beira. Da mesma forma se alterou a importância relativa dos muares por região, como se pode verificar pela Figura 3.

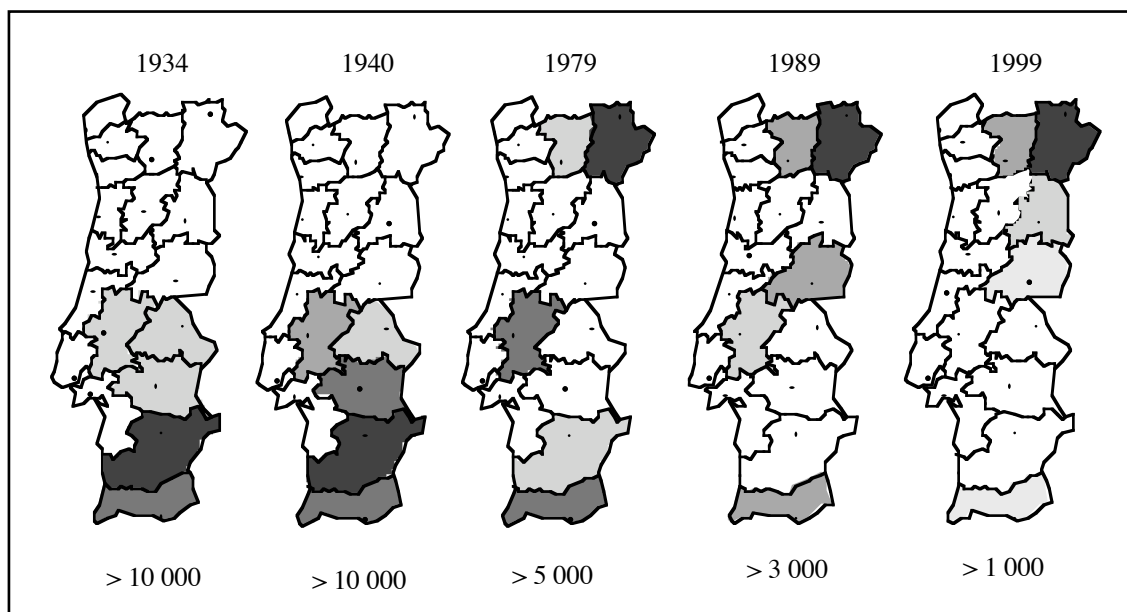


Figura 3 – Distribuição geográfica dos distritos com mais muares em cada recenseamento.

Estes dados parecem indicar que a utilização destes animais de trabalho perdurou mais nas regiões do interior norte e centro do país; e que, nestas regiões, o declínio no número de asininos deu-se de forma mais lenta ou teve início mais tarde.

Os asininos em Trás-os-Montes

De forma distinta do que se passou a nível nacional, nos distritos de Bragança e Vila Real não se deu uma diminuição significativa no número de burros entre 1979 e 1989; e, nesse período, no distrito de Vila Real houve um ligeiro aumento.

Na Figura 4 podemos ver a evolução dos efectivos asininos e muares desde 1934 a 1999 no distrito de Bragança. Da mesma forma, a Figura 5 mostra essa evolução para o distrito de Vila Real.

Verifica-se que durante os anos da década de oitenta o efectivo asinino e muar manteve-se estabilizado, sem grandes alterações nos dois distritos, dando-se um decréscimo acentuado no número de burros, no período de 1989 a 1999, com uma redução de cerca de 48% em

Bragança e de cerca de 37% em Vila Real. Neste período, também os muares registam, nestes distritos, reduções superiores a 30%.

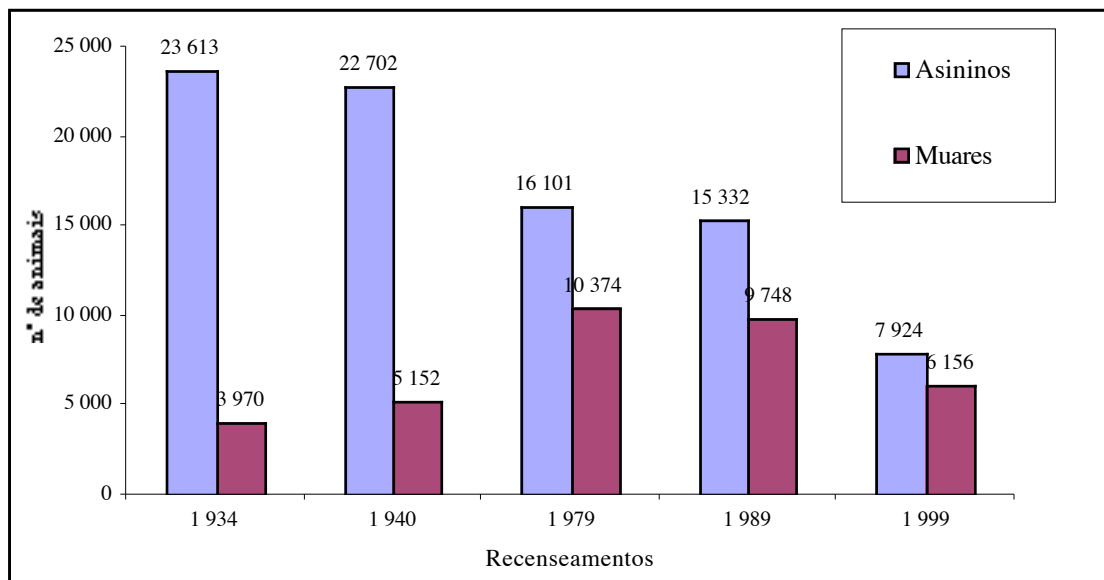


Figura 4 – Evolução dos efectivos asininos e muares no distrito de Bragança.

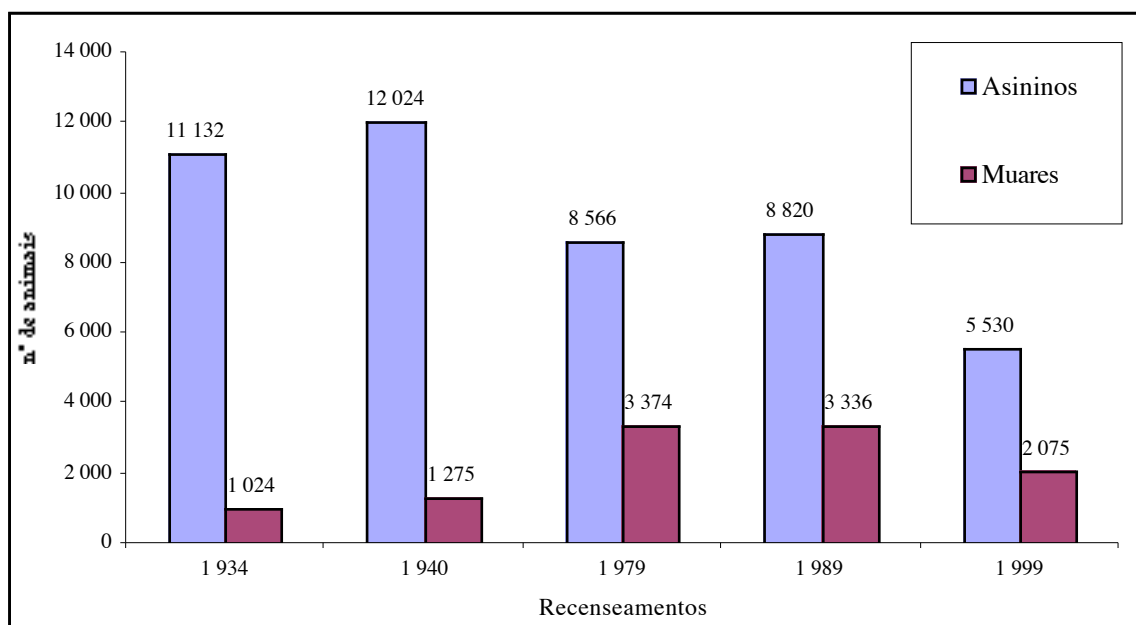


Figura 5 – Evolução dos efectivos asininos e muares no distrito de Vila Real.

É no recenseamento de 1999 que se verifica a menor diferença entre o número de asininos e de muares (inferior a 1 800 animais, em Bragança). Isto pode indicar que se está cada vez

mais próximo do número mínimo de asininos e muares indispensáveis para a realização de trabalhos que dificilmente serão mecanizados; ou que as populações não prescindirão destes animais para a realização de certas tarefas ou funções. Esta questão só poderá ser esclarecida pela evolução futura dos efectivos destes animais e da evolução demográfica no meio rural.

De acordo com o recenseamento de 1999, os concelhos de Trás-os-Montes que possuem mil ou mais burros são, por ordem decrescente: Valpaços, Chaves, Miranda do Douro, Mogadouro, Bragança, Vimioso. A localização geográfica destes concelhos forma duas “manchas” contínuas, uma no distrito de Vila Real; e outra na parte leste do distrito de Bragança.

Na Figura 6 podemos ver um gráfico com a relação dos efectivos asininos e muares, em 1999, nos concelhos do distrito de Bragança; e, da mesma forma, na Figura 7 os dados relativos aos concelhos do distrito de Vila Real. Estes gráficos permitem-nos verificar que no distrito de Bragança são vários os concelhos onde o número de muares supera o número de asininos e, noutros concelhos, os valores são muito próximos. Este facto é indicador da importância do trabalho animal em várias zonas da região. Por outro lado, não parece haver uma relação evidente entre as existências de asininos e de muares, pois podemos encontrar concelhos vizinhos onde a relação entre asininos e muares é bastante distinta.

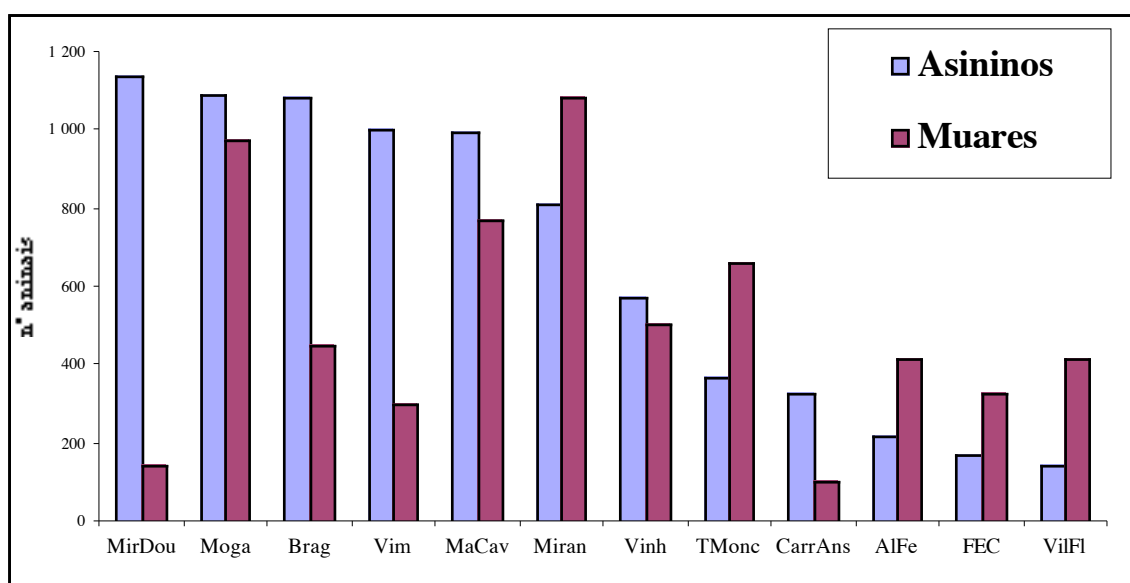


Figura 6 – Efectivos asinino e luar nos concelhos do distrito de Bragança, em 1999.

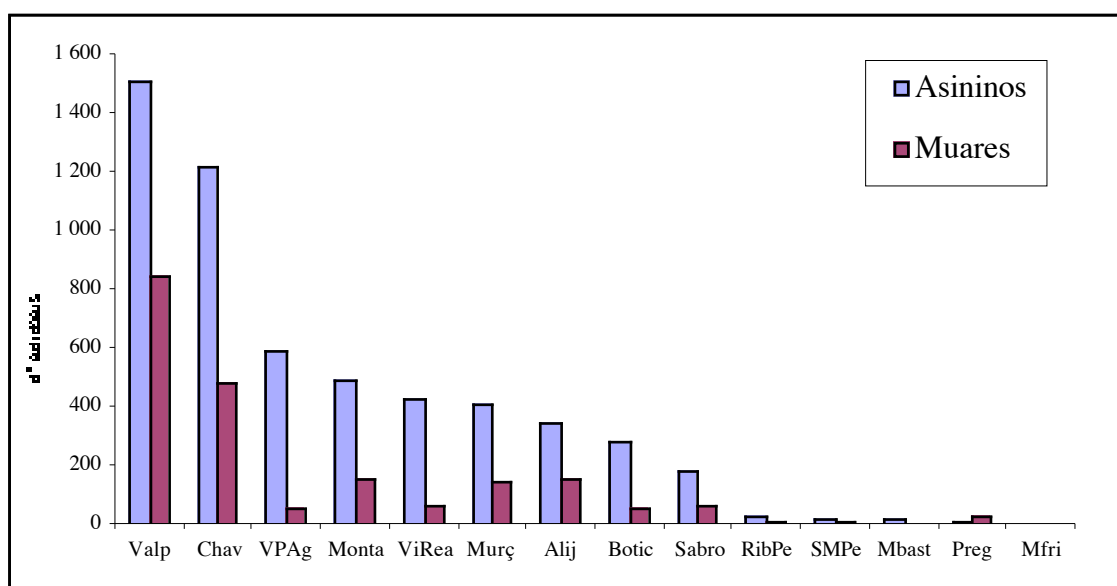


Figura 7 – Efectivos asinino e muar nos concelhos do distrito de Vila Real, em 1999.

Para estudar a importância social e económica dos asininos no meio rural, temos de conhecer as aldeias onde os burros existem em maior número. No Quadro 1 estão indicadas as doze freguesias de Trás-os-Montes que tinham, em 1999, mais de 100 cabeças de asininos.

Quadro 1 – Freguesias com mais de 100 asininos no recenseamento de 1999.

Nº de asininos	Freguesia	Concelho
171	Jou	Murça
133	Santulhão	Vimioso
131	Friões	Valpaços
123	Duas Igrejas	Miranda do Douro
118	Carção	Vimioso
115	Carviçais	Torre de Moncorvo
114	Telões	Vila Pouca de Aguiar
113	Bouçoães	Valpaços
112	Águas Frias	Chaves
112	S. Martinho do Peso	Mogadouro
110	Ervões	Valpaços
108	Vilar de Perdizes	Montalegre

presentes na região, em particular quanto aos fenótipos existentes; e estudar a importância social, económica e ecológica. Com este trabalho foi identificado um tipo local de asinino, conhecido regionalmente como “burro de Miranda” (Samões, 2000). Os animais deste tipo apresentam muitas semelhanças com os burros da raça Zamorano-Leonesa, de Espanha, cuja área geográfica se situa junto à fronteira (Yanes Garcia, 1999).

- Em Maio de 2001 foi criada a AEPGA (Associação para o Estudo e Protecção do Gado Asinino) que, desde então, desenvolveu várias acções no sentido de sensibilizar as populações locais para a preservação do “burro de Miranda”; para a valorização dos burros em actividades de lazer e turismo; e pugnar pela identificação / definição de uma raça local.

- Em Junho de 2002 é homologado o Regulamento de Registo Zootécnico da raça de asininos de Miranda (burro de raça Mirandesa). Estima-se a existência de cerca de mil fêmeas e quarenta machos desta raça.

A homologação de uma raça autóctone e a existência de uma associação que trabalha para a sua preservação e protecção, permitiu o desenvolvimento de diversas actividades, a cargo da associação tais como: inscrição de animais no Registo Zootécnico; a captação de ajudas financeiras para as actividades de preservação e protecção desta raça autóctone; dinamização de feiras (Naso, Mogadouro, Sendim) com grande tradição regional, que tinham perdido muita da sua atracção; e realização de actividades de divulgação como passeios turísticos, desfiles, corridas, concursos e outras.

Contudo, as actividades desenvolvidas pela associação estão direccionadas para os burros de raça Mirandesa, deixando de fora todos os outros asininos, que constituem a maioria dos burros presentes na região. De qualquer forma, é previsível que estes animais também venham a beneficiar, de forma indirecta, pelo aumento do interesse na utilização dos burros em diversas actividades.

Importância social e económica dos asininos em Trás-os-Montes

Na sequência dos contactos realizados com criadores de burros da região, e da informação já recolhida, verificamos que os burros apresentam uma relevância actual que vai para além dos trabalhos/funções tradicionais.

O envelhecimento da população rural explica muito do interesse pelos asininos. Neste caso, “os burros são as pernas dos velhos” e são utilizados para as deslocações na aldeia (fazer as compras, visitas, deslocações às propriedades, etc) e para ajudar na realização de

trabalhos que, normalmente, seriam executados por pessoas mais novas, como por exemplo, transporte de lenha.

Uma nova funcionalidade é a utilização do burro em actividades de lazer e turismo, principalmente para a realização de passeios por locais de interesse paisagístico ou ecológico, onde não há acesso para veículos.

Existem, também, algumas pessoas que criam os burros como animal de estimação, ou para a participação em corridas e desfiles.

Estas novas funcionalidades não dependem, nem estão associadas, a uma raça asinina em particular, pelo que não se restringem aos burros de raça Mirandesa.

A escolha do animal está muito relacionada com as funções previstas para a sua utilização, sendo de destacar as razões apontadas pelas pessoas idosas. Estas pretendem que o burro seja dócil (que seja fácil de conduzir, capturar, deslocar, etc) e calmo (que não se espante facilmente e possa provocar quedas).

Desta forma, dão preferência às fêmeas porque são mais dóceis, mais calmas e menos agressivas. São também admissíveis os machos castrados, mas manifestam grande relutância por machos inteiros, pois estes são mais agressivos; têm mais força e maior porte.

A maioria dos criadores, principalmente os idosos preferem burros de baixa estatura, que são mais fáceis de montar e de aparelhar.

Há, ainda, outras razões de gosto pessoal por certas características físicas do animal como: a cor; o comprimento do pelo; a existência de cruz dorsal, etc. Estas razões resultam do gosto pessoal, de carácter subjectivo ou resultam do imaginário popular.

Conclusão e Perspectivas

O gado asinino tem, ainda, um papel importante no mundo rural, principalmente para a população idosa. Estes são, actualmente, os principais utilizadores dos asininos.

Perspectiva-se que o número de animais tenderá, ainda, a diminuir, em função da idade avançada das populações rurais e do despovoamento das aldeias.

Surgem novas funcionalidades para estes animais, como: lazer, turismo, companhia, etc. É possível que, no futuro, aumente o número de proprietários de burros com estas funções.

Estabelecida uma raça autóctone em Portugal (a única) convirá que as medidas de apoio para a preservação dos asininos não marginalizem os burros que não pertencem a esta raça.

Bibliografía

FAO (1995) *FAO Production Yearbook*, Volume 48, Food and Agriculture Organization, Roma

METZ, René (1995) *Conocer los asnos y las mulas*. Editorial De Vecchi, Barcelona.

SAMÕES, Luísa (2000) *Estudo do gado asinino no Parque Natural do Douro Internacional*. Instituto da Conservação da Natureza - Parque Natural do Douro Internacional, Mogadouro.

STARKEY, Paul (1997) "Donkey work". *The Professional Handbook of the Donkey*. The Donkey Sanctuary, Devon. 183-206.

YANES GARCÍA, José Emilio (1999) *El asno Zamorano-Leonés, una grand raza autóctona*. Diputación de Zamora, Zamora.